

Recensões

Alves, Natália (2009). *Inserção Profissional e Formas Identitárias. O caso dos licenciados da Universidade de Lisboa*. Lisboa: Educa e Unidade de I&D de Ciências da Educação

A obra recentemente publicada por Natália Alves tem de ser lida em continuidade e articulação com o livro, da mesma autora, editado pela Educa e Ui&dCE em 2008: *Juventudes e inserção profissional*. O conjunto corresponde à tese de doutoramento apresentada e defendida em 2007, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, com o título: “*Inserção profissional e formas identitárias. Percursos dos licenciados da Universidade de Lisboa*”. A publicação em dois volumes obedece a critérios e constrangimentos de natureza editorial os quais conduziram a dividir algo que é, por definição, uno. Enquanto na obra anterior se apresentava o resultado de um trabalho de construção teórica do objecto de estudo, neste livro apresentam-se os resultados do tratamento dos dados empíricos relativos ao estudo de caso sobre os licenciados da Universidade de Lisboa.

Cada um dos livros publicados vale por si e pode ser lido e consultado separadamente. É, contudo, de toda a conveniência, conhecer e não perder de vista, como foi escrito numa recensão crítica¹, a unidade global de “uma obra fundamental para compreender as relações entre educação e trabalho, em geral e, mais particularmente, a especificidade que elas adquirem no quadro da inserção profissional dos jovens licenciados”. No volume anterior procede-se a “uma síntese feliz” entre a construção de um quadro teórico de análise e a definição de uma problemática, que apresenta como grandes eixos: por um lado, uma revisão muito actualizada e completa da “sociologia da inserção profissional”; por outro lado, a caracterização específica do campo da inserção profes-

sional das juventudes universitárias, num contexto de “massificação” do ensino superior que é prévio, quer às consequências do “processo de Bolonha”, quer aos efeitos da recessão económica mundial que se manifestou desde o último trimestre de 2008.

O livro que agora se apresenta ao público permite retirar como principal conclusão o facto de, na amostra em estudo, um percurso linear entre a condição de estudante e um estatuto de emprego estável estar reservado a uma reduzida minoria de licenciados. A norma será cada vez mais a de, sob diferentes graus e modalidades, tornar o trabalho precário não numa vivência ocasional, mas sim num autêntico “modo de vida”. Embora a obtenção de um diploma universitário continue a constituir uma vantagem competitiva importante no mercado de trabalho, revela-se como cada vez mais reduzida a sua eficácia no evitamento de percursos marcados pela insegurança e a incerteza. A investigação empírica realizada confirma, portanto, o fim de uma relação virtuosa entre percursos escolares longos, diplomas e estatuto social que foi característica do período áureo do fordismo. Convém recordar que a investigação clássica realizada por Raymond Boudon (1973) já tinha mostrado que essa relação virtuosa, entre diploma e estatuto social, estava muito longe de ser uma relação necessária. A interacção entre dois sistemas, o de produção de diplomas e o de empregos ou lugares sociais, coloca em interacção lógicas diferentes e, relativamente independentes. A democratização do acesso ao ensino, nomeadamente a “massificação” do ensino superior, não é geradora de empregos, pelo que os seus “efeitos” em termos de mobilidade social serão hipoteticamente diversos e até contraditórios.

Num tempo em que os sistemas educativos vivem num contexto de incertezas, em sociedades de “risco”, os jovens estão “condenados” a realizar percursos escolares mais longos, sem que isso tenha tradução nos níveis

de rentabilidade dos diplomas. Para todos a permanência nos sistemas escolares equivale a estar colocado num “parque de estacionamento”, numa situação em que uma sobreprodução de diplomas se cruza com uma rarefação dos empregos disponíveis, em particular daqueles que asseguram um vínculo estável. Para os menos qualificados, na medida em que o diploma correspondente à escolaridade obrigatória é aquele cuja desvalorização é mais rápida e acentuada, os ganhos são pouco visíveis. Para os mais qualificados, o diploma (nomeadamente do ensino superior) será, cada vez mais, algo que é indispensável, mas cujo nível de rentabilidade permanece como uma incógnita, assumindo-se, assim, como um “mal necessário”. A partir de um rigoroso aparelho conceptual, Natália Alves propôs-se estudar “os processos individuais de inserção, como expressão de formas identitárias, de mundos sócio-profissionais onde se entrecruzam lógicas institucionais, que definem os espaços objectivos onde estes processos têm lugar”, bem como as “lógicas biográficas que lhes conferem sentido e inteligibilidade”.

A natureza da pergunta de partida da pesquisa, bem como a sua formulação, que privilegia o “como?” em vez do “porquê?”, traduziu-se em termos metodológicos na construção quer de uma tipologia de percursos de inserção profissional, quer numa tipologia de formas identitárias. Enquanto a primeira se apoia numa análise extensiva, com recurso a tratamentos de natureza estatística, a segunda funda-se numa abordagem de inspiração biográfica, materializada na análise de um “corpus” documental de narrativas de licenciados. Os conceitos teóricos de percurso profissional, de identidade e de forma identitária são tributários da teorização feita por Claude Dubar (2000) que rejeita uma perspectiva “essencialista” do conceito de identidade e define a noção de “forma identitária”, como o resultado da relação entre dois processos de identificação (“para si” e “para o outro”), o que remete para uma abordagem da interacção entre contextos e percursos biográficos. Também do ponto de vista técnico há uma clara inspiração dos processos de tratamento das narrativas biográficas na análise estrutural proposta por Dubar e Demazière (1997) e no ponto de vista epistemológico que estes autores constroem sobre o “estatuto da palavra dos actores”. Esta influência directa é o resultado de uma colaboração e de um contacto directos e sistemático, desde meados dos anos 90, com a equipa de pesquisa liderada por Claude Dubar no Laboratório de Investigação “Printemps” (Universidade de Versailles — Saint-Quentin-en-Yvelines).

Do ponto de vista dos resultados empíricos, o trabalho de Natália Alves é extremamente rico e pertinente. Traz dados novos e formas originais de analisar e produzir inteligibilidade sobre um terreno, por definição, “móvedio” e que faz apelo à instituição de modos permanentes de observação. O método que, no seu sentido mais amplo, estrutura transversalmente todo o estudo o

que explica a “ausência” de um capítulo metodológico, permitiu a produção de inteligibilidade e a construção de uma teoria “formal” que descreve e interpreta o cruzamento de percursos de inserção profissional com lógicas biográficas. É a opção metodológica de fundo que dá sentido e pertinência a um trabalho que, para produzir um acréscimo de lucidez sobre um fenómeno, faz apelo à construção de tipologias, procedimento que para alguns se constitui como consubstancial ao trabalho de pesquisa sociológico (Schnapper, 1999).

Uma contribuição importante deste trabalho de pesquisa, no campo da metodologia, reside no facto de demonstrar a fecundidade de uma abordagem metodológica “politeísta” que claramente desmonta a existência, persistente de “falsas querelas”, como aquela que opõe o quantitativo ao qualitativo (cf. Boudon, 1984).

Pela sua pertinência, a sua solidez teórica e o seu rigor metodológico, a obra agora publicada por Natália Alves enriquece o nosso património de pesquisa em ciências da educação e representa um trabalho de referência no domínio em causa.

NOTAS

1. Cf. a recensão crítica feita por João Barroso, publicada no n.º 8 da revista *Sísifo* (<http://sisifo.fpce.ul.pt>).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOUDON, Raymond (1973). *L'inégalité des chances. La mobilité sociale dans les sociétés industrielles*. Paris: A. Colin.
- BOUDON, Raymond (1984). *Les méthodes en sociologie*. Paris: Puf.
- DEMAZIÈRE, Didier & DUBAR, Claude (1997). *Analyser les entretiens biographiques. L'exemple de récits d'insertion*. Paris: Nathan.
- DUBAR, Claude (2000). *La crise des identités. L'interprétation d'une mutation*. Paris: Puf.
- SCHNAPPER, Dominique (1999). *La compréhension sociologique. Démarche de l'analyse typologique*. Paris: Puf.

RUI CANÁRIO

rui.f.canario@netcabo.pt

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Canário, Rui (2009). Recensão da obra “Inserção Profissional e Formas Identitárias. O caso dos licenciados da Universidade de Lisboa”, de Natália Alves [2009]. Lisboa: Educa e Unidade de I&D de Ciências da Educação. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 10, pp. 87-88.

Consultado em [mês, ano], em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>